



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Educação Patrimonial através de Oficinas Pedagógicas de Arqueologia em Porto Alegre.
<b>Autor</b>	Rodrigo Garcia Fraga

Esta comunicação versa sobre o papel desempenhado pela Educação Patrimonial através de oficinas pedagógicas de Arqueologia aplicadas em Porto Alegre. Atividades essas amparadas pelo poder público, como um instrumento pertinente no que tange a conscientizar a sociedade em relação a preservação de bens culturais. Através da cultura material e do recurso Educação Patrimonial, conseguimos traçar meios para discutir e mostrar as diversas formas da cultura, memória e folclore de um povo. Trata-se de um requisito fundamental ao trabalho de pesquisa da Arqueologia, pois ajuda na compreensão do trabalho executado pelo arqueólogo, onde os trabalhadores de outras esferas envolvidas tornam-se multiplicadores deste fazer pedagógico. A Educação Patrimonial objetiva sensibilizar, conhecer e valorizar o processo de reconstituição do passado, por meio da observação dos objetos, fragmentos e vestígios deixados pelos nossos antepassados, construindo a apropriação dos bens culturais, no sentido da construção de memórias e identidades coletivas. As reflexões deste novel pesquisador ligado ao Patrimônio Material e que, junto com outros ligados ao campo da Arqueologia, desenvolve oficinas cujo objetivo é de um melhor entendimento de Educação Patrimonial. Estas oficinas são destinadas à população em geral e possuem um caráter pedagógico e não-formal. Percebemos que os resquícios materiais tais como plásticos, vidros, telhas e louças, advindos, por exemplo, de intervenções arqueológicas em Porto Alegre, refletem numa falta de consciência quanto ao descarte de lixo. A intenção das oficinas pedagógicas é alcançar na Educação Patrimonial uma forma de refletir sobre as práticas de despejos deste lixo, inserindo significados neste exercício diário. Podemos dizer que nossas oficinas tratam de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural (cultura material proveniente, neste caso, do centro histórico da cidade) como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, a partir do qual se desenvolvem distintas descobertas e questionamentos. Um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de nossa herança cultural que capacita-nos para um melhor usufruto destes bens, propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação e, sobretudo, apropriação cultural. Provocando situações de aprendizado sobre o processo cultural, onde o objetivo é que suas manifestações despertem nas pessoas o interesse em resolver questões significativas para a própria vida (pessoal e coletiva). Trabalhando a partir dos vestígios materiais de transeuntes, passamos a recriar parte de nossa própria história e a responder a nossos anseios, dúvidas e carências. Descobrir esta rede de significados e relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e seus usos diferenciados, a Arqueologia informa-nos sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização, cumprindo a tarefa específica da Educação Patrimonial. Durante a década de 1990 passou-se a valorizar os processos de aprendizagem em grupos e a dar-se grande importância aos valores culturais que articulam as ações dos indivíduos. Passou-se ainda a falar de uma nova cultura organizacional que em geral, exige a aprendizagem de habilidades extra-escolares. Buscamos nas oficinas, abordar outros conteúdos que, embora básicos, não são trabalhados de forma satisfatória. As atividades que desenvolvemos abrangem, além de conteúdos teóricos e práticos, valores e atitudes para viver e sobreviver, e a desenvolver a capacidade humana, ampliando o campo da educação para outras dimensões, ou seja, a aprendizagem por meio da prática social. As oficinas pedagógicas de Educação Patrimonial desenvolvidas ao longo desses anos visaram a apropriação e resignificação dos bens culturais, no sentido da construção de memórias e identidades coletivas por adultos. A Arqueologia, neste sentido, é utilizada como instrumento que contribui para o processo de formação da cidadania e de sentimentos de pertença relacionados a realidades sócio-culturais como parte da história da cidade. Assim, inserir preocupações, reflexões e ações quanto aos bens arqueológicos faz-se necessário, sobretudo no âmbito daqueles setores das administrações públicas ligados à cultura. O patrimônio tem sido dilapidado com veemência todos os dias e, com ele, referências materiais de memórias, identidades, de vestígios de práticas cotidianas de pessoas e grupos anônimos, mas agentes sociais com participação ativa na construção do mundo sócio-cultural. Nosso dia-a-dia necessita de pessoas que despertem consciências para que nosso habitat não se suprima, e a ação humana tem este papel e a preocupação dessas ações pedagógicas passa por este âmbito. Percebemos que a perda de fôlego de movimentos ligados ao meio ambiente no Brasil advém também da excessiva e fechada preocupação acadêmica em descrever uma *evolução* do movimento social sem, contudo, discuti-lo coerentemente à luz da proposta de um desenvolvimento de alcance simultâneo da justiça social, da eficiência econômica e da prudência patrimonial. A Educação Patrimonial resulta de um conjunto de ações pedagógicas, que tem por objetivo promover o conhecimento sobre os bens culturais, interagindo com o público de forma a propiciar atitudes preservacionistas e percepção cultural. Descobrir essa rede de significados, relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e usos diferenciados que dão sentido às evidências culturais, além de nos informar sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização, é a tarefa da Educação Patrimonial. A proposta é a aplicação de oficinas de Educação Patrimonial nos modelos empregado na escola. As pesquisas arqueológicas eram divulgadas através de artigos publicados, ou através de apresentações em simpósios. Atualmente essas divulgações no que tange as pesquisas arqueológicas, começam por intermédio da Educação Patrimonial. Enfim, a serventia de nossas oficinas pedagógicas está em embasar teoricamente os indivíduos a ações como estas, através da valorização de uma consciência ambiental. Ações pedagógicas que não podem ser só de agentes ou órgãos governamentais envolvidos, mas de todos que acreditam em um mundo rico em recursos e em memória.